



IN THE MIDDLE OF THE

DARKNESS

DESDE O COMEÇO...

BY JEAN CARLOS B. ALVES

Jean Carlos Barbosa Alves

In The Middle of The
Darkness:
Desde o Começo...

Brasil

2022

Descrição:

“Em um mundo de mistérios e mentiras, uma garota se vê obrigada a deixar toda sua vida na grande e famigerada New York City para trás ao se mudar para Old Salem, um pequeno e pacato povoado escondido por entre colinas e segredos inexistentes a muitos. Até agora!

Acompanhe-nos nesta perigosa jornada onde segredos do passado virão a tona, um mau nunca visto antes está a espreita e onde reencontros e amores são incontroláveis, tudo em meio à escuridão”

Separação de Capítulos:

Capítulo I
Páginas: 3 a 4.

Capítulo II

Páginas: 5 a 7.

Capítulo III

Páginas: 8 a 12.

Capítulo IV

Páginas: 13 a 16.

Capítulo V

Páginas: 18 a 23.

Capítulo VI

Páginas: 25 a 29.

Capítulo VII

Páginas: 30 a 37.

Capítulo VII

Páginas: 38 a 46.

Capítulo IX

Páginas: 47 a 67.

Capítulo X

Páginas: 68 a 71.

Capítulo XI

Páginas: 72 a 79.



que eu venho me perguntando desde eu me entendo por gente.

Depois de anos tentando descobrir o que era, eu me dei por vencida. Resolvi focar em coisas muito mais importantes, e parar de pensar nessas besteiras, inventadas por mim para tentar encontrar um justificativa para o fato de nunca ter conhecido meu próprio pai. É isso mesmo que vocês ouviram, meu pai... nos abandonou quando minha mãe quando ela ainda estava grávida de mim, sem dar uma única justificativa.

Cresci rodeada de amor e carinho por parte da minha mãe e dos meus amigos, isso sempre me foi suficiente. Minha mãe... ela sempre fez o tipo de mulher independente, amorosa e atenciosa, por mais que as vezes tivesse dificuldades em demonstrar isso, ela sempre quis o melhor para mim e eu a amo por isso, mesmo que aconteçam algumas discussões causadas pelo meu gênio forte, diga-se de passagem que eu herdei dela.

Bom... agora que todos estão situados com essa bela história que é minha vida, serão capazes de entender o motivo dessa linda

conversa entre mãe e filha que está acontecendo exatamente agora:

-- Mas mãe... não é justo! – Digo, tentando convence-la à mudar de ideia.

-- Já está decidido filha, não podemos voltar atrás. Não mais... – Diz ela, aparentando estar nervosa e cansada ao mesmo tempo.

-- E quanto aos meus amigos, nossa vida aqui... Não podemos abandonar tudo, você sabe disso. – Uso todos os argumentos em que consigo pensar, mas nada a convence. Porcaria de criatividade a minha!

-- Cass, tente entender... A sua avó está muito delimitada por conta da idade, e depois que seu avô faleceu ela ficou completamente sozinha – Diz com um semblante triste – Somos tudo que ela tem agora, e não podemos abandoná-la a própria sorte...

Ao notar uma única lágrima solitário descendo pela bochecha rosada de minha mãe, pude perceber o quanto a machucava falar sobre isso, e peguei me imaginando como seria estar no lugar dela, o quanto me doeria viver afastada e sem nenhum contato com os que amo, principalmente de minha própria mãe. Então, depois de um breve momento de reflexão, respiro profundamente, sentido meu peito se encher de ar, simplesmente respondo:

-- Hey, está tudo bem mãe... eu só quero ver você é a vovó bem, não chora... por favor! – Digo enquanto a abraço fortemente.

E assim permanecemos por horas, uma agarrada na outra... como quando eu era criança e tinha um pesadelo. Ela sempre estava ali, para o que eu precisa-se.



Capítulo II:

In The Middle of The Darkness -
Desde o Começo...

Abro os olhos lentamente, me acostumando com a claridade do sol que entra por entre as pequenas aberturas da enorme janela, com uma privilegiada vista para a grande e movimentada New York City, a cidade que nunca dorme.

Após um breve momento de contemplação, sou bruscamente puxada de volta a realidade ao me virar e me deparar com o quarto vazio, sem nenhuma decoração, apenas com as paredes pintas com uma cor cinza, muito deprimente por sinal. Respiro fundo e tento criar coragem para descer e encarar meu destino incerto. E se eu não me adaptar? E se não fizer nem um amigo? Passarei o resto do

ano completamente sozinha? Essas perguntas davam voltas e voltas em minha cabeça, e infelizmente eu não tinha resposta para nenhuma delas...

Lá estava eu, novamente viajando em meus pensamentos, como se nada ao meu redor existisse. E outra vez volto para a realidade de uma maneira nada agradável, pois percebo que acabei de dar de cara com a parede ao tentar desviar de uma caixa cheia de peças de porcelana da minha mãe, mas francamente o que estes objetos estão fazendo na porta do meu quarto? Não era pra estar, provavelmente, na cozinha? Ignoro isso, e saio como se nada tivesse de fato acontecido.

Descendo as escadas, noto que minha mãe estava tendo uma conversa não muito agradável pelo telefone, parecia estar falando com uma mulher, uma mulher com uma idade mais avançada. Seria ela minha avó? Não saberia responder, já que minha mãe e ela não se falam a... não sei, talvez uns 15 anos? Provavelmente.